



## AO DOMINGO

## Deve o presidente dar posse a um Governo de esquerda, mesmo que sem acordo de legislatura?



**Clara Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

Uma turma viu-se a braços com a escolha do destino da viagem de finalistas, a realizar em território nacional por escassez de fundos. Quatro propostas foram apresentadas. A mais votada - uma excursão a Viseu, Aveiro e Braga, pernoitando em pavilhões gimnodesportivos locais - foi rejeitada pelos promotores das outras três, que se juntaram, propondo uma alternativa. Foram-se conhecendo alguns por menores - os alunos acampariam, mas os destinos não estavam muito seguros: seria algures entre Lisboa, Porto, Beja e Setúbal, mas ainda a acertar. Os autores da proposta mais votada ainda compraram bilhetes para a viagem, mas quase sem a certeza de a ir a fazer. A decisão final, a cargo do diretor de turma, já em final de turno, é ainda uma incógnita, já que não parece possível ir até à costa vicentina, numa solução de terceira (ou quarta via) que agrade a todos. Adivinha-se antes que a viagem não será mesmo para todos. ●●



**Elisa Ferreira**  
Eurodeputada  
do PS

Se com essa expressão se está a dizer que um Governo de esquerda não tem condições de estabilidade, então será António Costa que não proporá esse Governo, porque não foi esse o compromisso público que assumiu. As duas alternativas que se colocam são: ou o presidente da República mantém o atual Governo como Governo de gestão, ou nomeia um primeiro-ministro e indigita um Governo de esquerda que, fazendo fé no compromisso público de António Costa, terá garantias de estabilidade e responsabilidade por parte de todos os partidos envolvidos no acordo. De que forma esta garantia de estabilidade é confirmada é algo pelo qual ainda teremos de aguardar. Mas não me parece legítimo descredibilizar a seriedade dos compromissos dos partidos de esquerda só porque o são. ●●



**Sebastião Foyo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

1 - Independentemente da coloração política, é 'contranatura em democracia' termos um Governo, saído de eleições, sem acordo estável para a legislatura - seria muito mau para o país e para o regime. A resposta seria portanto, não. 2 - Porém, por estas mesmas razões, creio que vai haver um acordo... cuja coerência e consistência dificilmente será avaliável à priori. Com os seus poderes constitucionais muito limitados, o senhor presidente da República vai provavelmente ter que dar posse a um Governo com algum risco de incerteza política. 3 - O essencial: Portugal mantém uma divergência clara para os países mais desenvolvidos, expressa em desemprego e salários de pobreza; para lá das questões europeias, estamos nesta situação largamente por culpa própria, pela nossa dificuldade de organização e governo, pela nossa incapacidade de promover um sistema público forte, eficiente e produtivo, de promover um rumo estável e com isso confiança na sociedade, condição essencial para o desenvolvimento. ●●